



Técnicas de proteção do complexo dentinopulpar: uma revisão da literatura

Autor(es): Priscila Daniela Fonseca Guimarães, Eliene de Oliveira, Lígia Almeida Pinto, Leiliany Acácia das Neves Silva, Soraya Mameluque Ferreira

Introdução: A dentina e o tecido pulpar são abordados como uma estrutura integrada, denominada de complexo dentino-pulpar. Todas as injúrias impostas à dentina repercutem instantaneamente no tecido pulpar, que é o responsável pelas alterações fisiológicas resultantes naquele tecido. Quando há perda de substância e a necessidade de um procedimento restaurador, é importante preservar a vitalidade do complexo dentinopulpar através de uma adequada proteção. Essa proteção pode ser realizada de forma direta ou indireta, dependendo da condição da polpa, se exposta ou não. **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura sobre as técnicas de proteção do complexo dentinopulpar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de livros e artigos científicos que abordam as técnicas de proteção do complexo dentinopulpar. **Resultados:** Os fatores que orientam a proteção dentinopulpar são a profundidade da cavidade, tipo e espessura da dentina remanescente, a idade do paciente e o tipo de material restaurador. Existem duas técnicas de proteção: indireta e direta. O tratamento pulpar indireto é um procedimento de mínima intervenção realizado em dentes com lesão cariada ativa profunda, com probabilidade de exposição pulpar se todo o tecido afetado for removido. Assim, o tecido cariado amolecido e irreversivelmente lesado é removido e o tecido parcialmente desmineralizado é mantido para evitar exposição pulpar e coberto com material biocompatível. Esse tratamento pode ser realizado por meio de três técnicas: escavação gradativa, tratamento restaurador atraumático e capeamento pulpar indireto. A escavação gradativa consiste na remoção superficial da dentina cariada na primeira consulta e na remoção final após diferentes intervalos de tempo, ocorrendo o selamento provisório da cavidade e, posteriormente, o definitivo. O capeamento pulpar indireto é realizado em uma única sessão, em que há o selamento definitivo da cavidade. A proteção pulpar direta é utilizada em casos de exposição acidental da polpa durante remoção da dentina cariada e preparo da cavidade, principalmente em dentes jovens. Consiste em proteger a exposição ou ferida pulpar com material biologicamente compatível que estimula a reparação e recuperação pulpar. **Conclusão:** Dada importância da manutenção da vitalidade desse complexo, é imprescindível que o cirurgião-dentista conheça as técnicas de proteção para adotar uma conduta clínica adequada frente aos processos de agressão a essa estrutura.